



## ***Os animais domésticos e outras receitas (fragmentos)***<sup>1</sup>

**Luana Chnaiderman\***

São Paulo, Brasil

almluana@gmail.com

### **Anúncio**

Tiramos os pelos da perna, da sobrançelha e do cu. Depilação completa, egípcia. Tiramos calos, peles, cutículas, buço e axilas. Tiramos os poros da pele, a pele do corpo. Esfoliação, peeling. Drenamos e modelamos. Tiramos a cor dos cabelos e os cachos. Chapinha, progressiva, não usamos formol. Tiramos os pelos das costas, da barriga, rugas e marcas de expressão. Tiramos o escuro dos dentes, o torto dos dentes e os dentes do siso. Tiramos gorduras, coxas, ancas, barrigas, braços e costas. Celulite, cicatriz, tatuagem. As sardas do rosto, as estrias da perna, parte da bunda, dos seios. Uma costela.

Aceitamos pagto. em parcelas.

### **Alcachofras**

Muita água fervente em bolhas estouradas.

Uma colher de sal, um tanto de azeite e vinho branco, duas folhas de louro. Corte as alcachofras pelo talo e esqueça- as no banho quente até que a pétala se despetale ao puxar de dois dedos. Para o molho, esquite em fogo baixo uma boa manteiga, muita manteiga e pedaços de alho, muito alho, fogo baixo, sem que o alho queime. Acrescente suco de limão, sal e a própria água na qual a alcachofra cozinhou.

### **Quando os mares se abriam**

Quando o mar se abriu eu vi a cara de espanto. O oceano vácuo, corredor, passagem. Os peixes todos em aquário abaulado gigante a conhecer a parede líquida que se formou para que nós passássemos. Em meio ao caminho úmido salgado, pisando na lama do fundo do mar, a gente via as baleias observando o milagre, nos pés as conchas jardim, flores retorcidas em musgo e sal.

---

<sup>1</sup> Publicado originalmente em *Os animais domésticos e outras receitas* (São Paulo: Perspectiva, 2018. p. 27, 79, 83 ). Disponível em: <https://cutt.ly/7EkJO0u>. Acesso em: 30 abr. 2021.

\* Escritora, professora e Mestre em Letras pelo Programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.



Em meio ao oceano seco, a gente escorregava e se alguém, por exemplo, esquecesse as sandálias, cortava os pés nos corais afiados de lâminas arco-íris. Eu peguei uma concha da praia e quis dar para o meu namorado, mas não podia, nem pensar numa hora dessas, a mão e o milagre e a abertura dos oceanos, a liberdade, terras de leite e mel e os que vêm atrás em perseguição, afogados em dores de dez pragas.

O meu namorado, as flores e pérolas corais, em meio à correria. Ele perdeu o ar e eu fiquei preocupada, mas as estrelas-do-mar catedrais furta-cor e a gente devia correr e andar sempre reto. Os olhos baleia, os pés cortados, o ar faltou e ele ficou para trás.

As águas levantadas, as ondas sobre o inimigo, as margens do mar se abriram e ali, no mar vermelho, logo antes do deserto, eu perdi meu namorado, que perdeu o ar e se atrasou.

-----

Recebido em: 23/02/2021.

Aprovado em: 23/03/2021.